

MARCAS DO ESPORTE BOXE FEMININO MEDIATEZADO: ANÁLISE A PARTIR DE "UNTOLD - DEAL WITH THE DEVIL"

MARKS OF MEDIATED WOMEN'S BOXING SPORT: ANALYSIS FROM "UNTOLD - DEAL WITH THE DEVIL"

Vivianne Limeira Azevedo Gomes ¹
Geilson Fernandes de Oliveira ²

Resumo

Como instância produtora de sentidos e de práticas sociais, a mídia tem se tornado cada vez mais alicerçada em relações de saber, poder e subjetividade. Nesse ínterim, o audiovisual, como elemento constitutivo do sistema midiático, aciona sentidos por meio de narrativas mobilizadoras de atenção, como as de atletas no esporte. Considerando tais questões, temos como objetivo, neste artigo, analisar a construção de significados em torno de um episódio da série documental *Untold* (2021), produzida pela *Netflix*. Para isso, após extrairmos interpretações sobre os enredos esportivos, articulamos discussões de gênero e mediação sobre boxe feminino para pensar as dinâmicas e problematizações sobre a modalidade observada no documentário. Como base teórica, são utilizados autores que debatem a relação entre comunicação midiática e gênero no esporte, a fim de situar as narrativas na produção dessas reflexões.

Palavras-chave

boxe feminino; esporte mediatizado; mídia esportiva; documentário.

Abstract

As a producer of meanings and social practices, the media has increasingly become grounded in relationships of knowledge, power, and subjectivity. In this interim, audiovisual media, as a constitutive element of the media system, activates meanings through attention-grabbing narratives, such as those involving athletes in sports. Considering these issues, our objective in this article is to analyze the construction of meanings surrounding an episode of the documentary series *Untold* (2021), produced by *Netflix*. To achieve this, after extracting interpretations about sports narratives, we articulate discussions of gender and mediation regarding women's boxing to consider the dynamics and problematizations surrounding the observed modality in the documentary. Theoretical foundations are drawn from authors who discuss the relationship between media communication and gender in sports, in order to contextualize the narratives within the production of these reflections.

Keywords

women's boxing; mediatized sport; sports media; documentary.

1 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG), vivianne.limeira@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0082-0482>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6955800643146799>

2 Doutor em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN). Pesquisador do INCT-CPCT-Fiocruz, e-mail: geilson.fernandes@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3278-4044> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4844174677497419>

Introdução

A série documental *Untold*, produzida pela *Netflix*³, provedora global de filmes e séries de televisão via streaming, explora momentos polêmicos da história do esporte vivenciados nos bastidores de eventos esportivos como basquete, hóquei, tênis e boxe nas décadas de 1990 e 2000. A série apresenta cinco episódios com enredos esportivos, articulando – por meio do encadeamento da narrativa – memória e história de atletas e de eventos repercutidos na mídia televisiva, jornal impresso, revistas esportivas da época e que ganharam visibilidade na mídia americana e internacional.

A fim de compreender a construção narrativa e midiática da série documental, a qual apresenta recortes de acontecimentos do mundo do esporte e aponta para a mídia como alicerce no que concerne à representação e à construção da realidade (Berger; Luckmann, 2004), para este estudo, tomamos como recorte empírico de análise o episódio *Deal with the Devil* (em tradução livre, *Pacto com o diabo*). O capítulo conta a trajetória da boxeadora Christy Martin (1968-), conhecida no mundo do boxe não apenas pelo seu desempenho no ringue ou pela superação dos desafios que lhe foram impostos por ser mulher, como também por diversas situações conflituosas e polêmicas envolvendo a sua vida pessoal, por exemplo, o fato de ter sido baleada e esfaqueada por seu ex-marido e ex-treinador Jim Martin⁴.

Após extrair interpretações possíveis sobre a narrativa e, levando em consideração essas questões, que nos ajudam a refletir sobre a comunicação midiática e gênero feminino no esporte, perguntamos: Como pensar as marcas do esporte boxe feminino e de mulheres atletas com base no episódio mencionado? Para isso, assimilamos as “marcas”, primeiramente, como um sinal ou símbolo que possibilita identificar elementos constitutivos de uma realidade na mídia, seja por meio do posicionamento, da construção de identidade ou da promoção da visibilidade (Raslan, 2014). Em segundo, como consequências diretas da estratégia de segmentação de mercado e diferenciação de produtos na mídia.

Essa concepção é aplicada no contexto da administração e do posicionamento de marcas (Serralvo; Furrier, 2004; Pinho, 1996) e, nesse caso, do esporte boxe feminino e de atletas mulheres, em específico a trajetória da lutadora Christy Martin. Assim, entendemos que a tipologia dialoga com a proposta de estudo quando observados o esporte e os temas que o identificam: 1) eles são parte de um nicho de mercado “mulheres no boxe”; 2) a história delas é utilizada pelas grandes corporações e agências comunicacionais e, portanto, compõem estratégias em relação a valores, publicidade, veiculação de produtos e serviços lançados, consumidos e representados em suas práticas diversas e discursos por meio da mídia; 3) reverberam em apropriações e reconhecimento de atletas no esporte e implicam “sobre o atravessamento de fronteiras de gênero, que é quando a mulher, por objetivos relacionados à luta, tende a ser masculinizada” (Mariante Neto; Wenzel, 2022, p. 1).

3 Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

4 Saiba mais em: THE PLAYERS TRIBUNE. Christy Martin, boxeadora. The Players Tribune, 17 ago. 2021. Disponível em: <https://www.theplayerstribune.com/br/posts/pacto-com-o-diabo-netflix-untold-christy-martin-boxe>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Desse modo, é de nosso interesse compreender as construções discursivas e narrativas produzidas pela série investigada em torno de Christy Martin, atentando, também, para os enredos produzidos em torno do boxe feminino a fim de pensar as dinâmicas de produção de sentido da modalidade observada no documentário para além da atleta pugilista. A escolha desse objeto e recorte parte, em um primeiro momento, do interesse dos autores pela temática, uma vez que atuam no campo multidisciplinar, a saber, a Comunicação, os Estudos de Mídia, do Esporte e do Lazer. As discussões dos grupos de pesquisa aos quais estão inseridos e a participação em disciplinas cursadas na trajetória acadêmica os aproximam das práticas esportivas, políticas, culturais e sociais e suas implicações no contexto midiático. Além disso, justifica-se a seleção do objeto também pela necessidade de se ampliar as discussões acadêmicas que tomam como base as relações entre comunicação, esporte midiático e gênero, intersecções ainda pouco exploradas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratória, bibliográfica e descritiva-interpretativa, a qual faz uso do método de estudo de caso. De acordo com Rober K. Yin (2001), o estudo de caso busca interpretar, a partir de um recorte empírico específico, um fenômeno determinado em seu contexto e as questões que lhe são relacionadas, tal como ocorre com o caso da produção midiática e discursiva sobre a boxeadora Christy Martin.

Nesse sentido, para a construção desse estudo de caso, em um primeiro momento, procedemos a seleção do recorte e, em seguida, realizamos pesquisas bibliográficas e exploratórias sobre a temática. Na sequência, fizemos um movimento de descrever, por meio do processo de assistir o episódio eleito para análise, os elementos principais do enredo, o que foi realizado algumas vezes por parte dos autores a fim de se obter um melhor entendimento sobre a narrativa e seus principais pontos no que concerne às intersecções entre comunicação, esporte midiático e gênero. Em seguida, os dados coletados foram interpretados com base nos preceitos e nas orientações da metodologia de estudos de caso, momento em que inferências interpretativas e analíticas foram desenvolvidas.

A partir dessa introdução, a investigação é seguida por quatro momentos, que correspondem às próximas seções deste artigo. No primeiro, é oportuno caracterizar e contextualizar a série e alguns temas abordados nos episódios. O segundo e o terceiro fixam-se nas discussões de gênero e midiática sobre boxe feminino conforme as marcas da narrativa construída em torno da boxeadora Christy Martin, a fim de refletir e analisar as marcas do esporte midiático observadas no episódio *Untold* do documentário, assim como as suas dinâmicas de produção de sentidos.

Como base teórica, são utilizados autores que debatem a relação entre a comunicação midiática e o gênero feminino no esporte, como Aldeman (2003), com vistas a situar as narrativas na produção dessas reflexões. Com efeito, são realizadas discussões sobre a mídia e os seus discursos segundo Mourão e Morel (2005) e Thompson (2002; 2011). Nessa esteira, também são mobilizados os debates de Birkner e Nölleke (2016) acerca da midiática do esporte, os estudos desenvolvidos por Frandsen (2014) so-

bre a relação simbiótica entre esporte e mídia e as investigações de Bolshaw (2017) no tocante à narrativa, categoria entendida pelo autor como “uma forma de representação dos acontecimentos reais ou imaginários [...] uma estrutura cultural mais abrangente, de origem psicológica e universal” (p. 231). No estudo, ele redefine narrativa como “a mediação dos acontecimentos”.

Na última parte, os olhares se debruçam sobre a produção de interpretações e inferências quanto à modalidade esportiva boxe feminino e aos caminhos narrativos que são ou foram transformados e que repercutem sobre os enredos esportivos, dialogando com algumas perspectivas sobre a relação simbiótica entre mídia e esporte, a (in)visibilidade do boxe feminino e a prática desse esporte para a atleta Christy Martin como espaço de superação e, ao mesmo tempo, lugar de legitimação na modalidade.

Untold

Como afirma Mourão e Morel (2005, p. 73), “as notícias são um conduto de ideias e símbolos, um produto industrial que operacionaliza as perspectivas desencadeadas como um efeito dominó das ações midiáticas, que chega a ser desconcertante”. Essa afirmativa consta em dilemas legítimos e considerados neste artigo, com base na roteirização do documentário *Untold*, entendido como um produto audiovisual que – ao projetar um evento ou acontecimento do passado sobre fatos que marcaram polêmicas do esporte e de atletas pelo discurso da mídia – atenta-se para além do modo de organização da produção e do discurso do filme (Puccini, 2022).

Cada episódio da série documental é iniciado com um momento de fala que marcou a vida de atletas. Em seguida, a produção investiga, de forma cautelosa, o que aconteceu ultrapassando o que foi veiculado nas manchetes e nos espaços da mídia de massa. A narrativa é contada pelas pessoas que viveram o acontecimento. Tais eventos ocorreram nos anos de 1990 e 2000, em que a comunicação midiática hegemônica concentrava-se na televisão. Entre as inúmeras questões que não apenas retratam a performance dos ou das atletas, mas outros sentimentos que envolveram os sujeitos e a ação da mídia sobre os fatos, são trazidas à tona evidências da relação simbiótica entre esporte e mídia (Frandsen, 2014).

Entre os marcos explorados pela série, divididos em episódios individuais, temos, logo de início, a “briga mais infame da história da NBA”⁵, em 2004, que gerou um prejuízo estimado de 11 milhões de dólares para as equipes e atletas envolvidos na confusão. O episódio trouxe imagens veiculadas na mídia televisiva e entrevistas com os jogadores dos times *Indiana Pacers* e do *Detroit Pistons*. Sobre esse capítulo, o documentário enfatiza questões como racismo e saúde mental para contextualizar o que, de fato, levou à escalada dos eventos, assim como o comportamento de torcedores mais exaltados, também responsáveis pelo desenrolar da briga que resultou em diversas suspensões que prejudicaram a temporada do *Indiana Pacers*, equipe que era uma das favoritas ao título naquele ano. A confusão prejudicou a carreira dos jogadores que

5 NBA significa National Basketball Association, é a principal liga esportiva profissional de basquetebol da América do Norte.

possuíam visibilidade no campeonato. Nomes como Jermaine O’Neal, Ron Artest e Stephen Jackson receberam suspensões e multas, além de uma cobertura midiática focada, exclusivamente, no papel desempenhado pelos jogadores, que foram chamados de bandidos.

O segundo episódio, por sua vez, evidencia a trajetória de vida da boxeadora Christy Martin, que foi vítima da violência do marido e treinador. Ele apresenta discursos sobre o esporte boxe feminino e as facetas de ser mulher num ambiente exclusivamente masculino. Com efeito, narra a história⁶ da atleta que quebrou barreiras dentro da modalidade de boxe feminino, além de outros acontecimentos de sua vida pessoal que impactaram no esporte, seja com aspectos referentes ao gênero ou à sua sexualidade, bem como o fato de sobreviver a um atentado contra sua vida por seu então marido, James Martin. O episódio, intitulado Pacto com o Diabo, é melhor descrito e interpretado nos próximos tópicos deste artigo, tendo em vista constituir-se como recorte para o nosso estudo de caso.

A história de Caitlyn Jenner, a seu turno, é contada no episódio 3. Ex-atleta e mulher trans, em 1972, ainda como William Bruce Jenner, ganhou notoriedade por perder a medalha olímpica em Munique. A reviravolta do atleta aconteceu após quatro anos, durante os Jogos Olímpicos de Verão de 1976, ao conseguir a medalha olímpica de ouro no decatlo masculino. O documentário exhibe as cenas do atleta em imagens de arquivos e entrevistas em programas de televisão até a transição para Caitlyn Jenner. Porém, mostra as dificuldades da ex-atleta e mulher trans em relação à sua identidade em meio à participação no reality show *Keeping Up with the Kardashians*⁷ (2007-2021), programa que mostra a ex-atleta como membro da família *Kardashian* e os tratamentos para transição de gênero para ganhar um corpo feminino, acionando memórias na estruturação da narrativa.

Já o episódio 4, nomeado Crimes e infrações, narra a história do time de hóquei no gelo *Danbury Trashers*, liga extinta da equipe da liga menor de hóquei. A equipe foi comprada por Jimmy Galante, um homem envolvido com uma organização criminosa da família Genovese. O filho, AJ, comandava o time de hóquei e envolveu a equipe em uma série de armações. No episódio, pai e filho relatam as ações criminosas e a violência que acontecia nos bastidores, além do treinamento para manter o time de hóquei no gelo.

O quinto capítulo traz dois campeões de tênis: Roger Federer e Mardy Fish. O duelo entre os jogadores aconteceu pelas oitavas de final do US Open de 2012. A narrativa gira em torno do “ponto de quebra” de Fish, metáfora referente à situação de tensão, à crise de ansiedade e aos ataques de pânico vivenciados pelo atleta durante o torneio até a partida com Federer. Alguns depoimentos de ex-tenistas ligados à carreira de Fish também são mostrados, com vistas a reforçar a narrativa construída. Nesse

6 Cf.: PAPO DE CINEMA. Untold: Pacto com o Diabo. Papo de Cinema, 2021. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/untold-pacto-com-o-diabo/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

7 Disponível em: <https://www.netflix.com/br-en/title/70153388>. Acesso em: 22 ago. 2023.

episódio, são problematizados o tema da saúde mental, os medos e as fraquezas sentidos pelos atletas, assuntos debatidos ou abordados midiaticamente de forma incipiente até então, especialmente no que se refere a atletas de alto nível.

A sinopse dos capítulos informada no site da *Netflix Brasil* pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1 - Episódios Untold

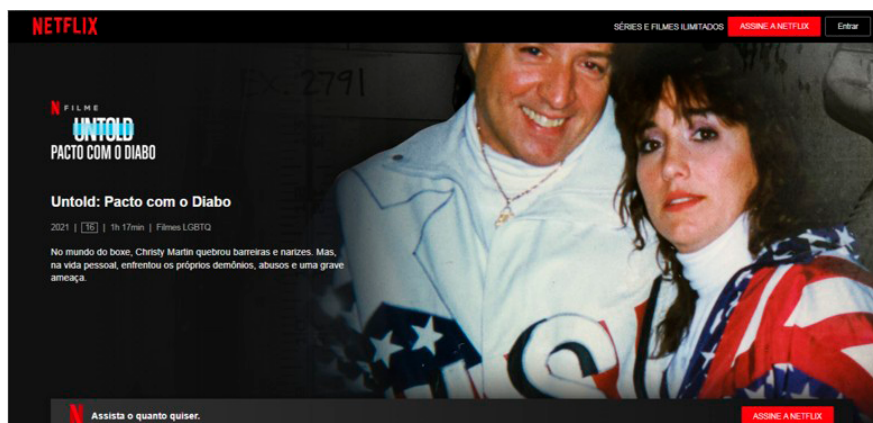
Episódio	Sinopse Netflix
Ep. 1 – <i>Malice at the Palace</i> 1h9min	<i>Briga na NBA</i> Figuras importantes de um famoso incidente em 2004 entre jogadores e fãs em um jogo da NBA no Michigan falam sobre a confusão, suas consequências e seu legado.
Ep. 2 – <i>Deal With The Devil</i> 1h17min	<i>Pacto com o Diabo</i> No mundo do boxe, Christy Martin quebrou barreiras e narizes. Porém, na vida pessoal, enfrentou os próprios demônios, abusos e uma grave ameaça.
Ep. 3 – <i>Caitlyn Jenner</i> 1h10min	<i>Caitlyn Jenner</i> A vitória olímpica improvável de Caitlyn Jenner emocionou o mundo. Mas sua desafiadora jornada de autoaceitação foi ainda mais inspiradora.
Ep. 4 – <i>Crime & Penalties</i> 1h26min	<i>Crime e Infrações</i> Um time de hóquei comprado por um homem ligado à máfia e liderado por seu filho de 17 anos carrega a marca da rebeldia, com jogadores tão violentos quanto talentosos.
Ep. 5 – <i>Braking Point</i> 1h19min	<i>Federer x Fischer</i> Sob pressão para continuar uma tradição de vitória no tênis, Mardy Fish enfrenta problemas de saúde mental que mudam sua vida dentro e fora das quadras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A série documental *Untold* e o episódio *Pacto com o Diabo*

Elementos da narrativa da boxeadora Christy Martin, mostradas no episódio 2 – *Deal with the Devil* (Pacto com o diabo, em tradução livre) – da série documental *Untold*, dirigido por Laura Brownson, são descritas para observarmos alguns comportamentos e ações que repercutem no cenário de negociações sobre a prática do boxe. No enredo do capítulo, as declarações de Christy são alternadas com momentos da história da boxeadora (FIGURA 1), quando observamos algumas implicações sobre a visibilidade midiática que interpelam julgamentos e opiniões acerca da atleta.

Figura 1 – Pôster de Untold – episódio Pacto com o Diabo, Netflix (2023)



Fonte: <https://www.netflix.com/br/title/81026437>. Acesso em: 18 ago. 2023

Christy Martin nasceu em 12 de junho de 1968 em *Mullens*, cidade dos Estados Unidos. Bolsista de basquete no *Concord College em Athens*, formou-se com honras em educação e começou a lutar boxe em 1986, enquanto ainda estava na faculdade, participando e vencendo o concurso *Though Woman*. Christy Martin tornou-se lutadora profissional em 1989, no Tennessee. Em 1993, foi a primeira mulher a assinar um contrato promocional com Don King e, logo, eletrizou multidões com suas *performances no pay-per-view*.

O episódio é narrado por Christy Martin e tem a participação dos pais da atleta, do ex-marido e presidiário Jim Martin, além de depoimentos de outras boxeadoras que lutaram com Christy e do também ex-lutador Myke Tyson. A vitória por decisão em seis rounds sobre Deirdre Gogarty no *MGM Grand Garden Arena* em Las Vegas na eliminatória Tyson vs. Bruno II, em 1996, a levou para o estrelato *mainstream*. A habilidade e o estilo de ação de Christy fizeram-na o rosto do boxe feminino e a levaram à capa da *Sports Illustrated (SI)*⁸ de 15 de abril de 1996, além das aparições em inúmeros programas de televisão como *The Tonight Show*.

No ano de 2009, a boxeadora venceu o campeonato WBC super meio-médio e compilou um recorde profissional de 49 lutas, sendo 31 por nocaute, 7 decisões por pontos, 3 divididos, 5 unânimes e um empate. Atletas como Laura Serrano, Melinda Robinson, Belinda Laracuenta, Andrea DeShong, Isra Girgrah, Kathy Collins, Mia St. John e Dakota Stone, entre outros nomes, lutaram com Christy.

Apesar de todas essas vitórias, a narrativa da trajetória de Christy é iniciada com uma pergunta feita pela própria atleta: “Quando vou superar isso? Já se passaram nove anos”. Na sequência, uma terapeuta responde: “Você não vai”. Essa pergunta, feita por Christy, direciona a narrativa do episódio em análise para o momento em que a atleta conhece Jim Martin, no ano de 1989, na academia do treinador de boxe, localizada em Bristol, Tennessee. Conforme mostrado, Christy nunca tinha entrado numa academia de boxe profissional. Para ela, era um território hostil. Com 21 anos, na época, foi

⁸ Uma das principais revistas esportivas dos Estados Unidos, do conglomerado de comunicações Authentic Brands Group, publicada semanalmente desde 16 de agosto de 1954.

direcionada ao treinador Jim Martin após nocautear uma mulher em uma competição regional.

A ideia de ser transformada em boxeadora profissional soou como uma oportunidade divertida. Contudo, ao observar o espaço e sob o olhar dos lutadores, foi vista, inicialmente, como uma piada de boteco de mau gosto: “uma menina, sua mãe e seu cachorrinho de madame entrando numa academia de boxe”. No relato, Christy afirma que não tinha habilidades reais de boxe. Não havia método nem estratégia nos seus movimentos. E informa que os grandes boxeadores são jogadores de xadrez experientes – eles têm capacidade de preparar o adversário com três ou quatro movimentos de antecedência para o golpe que realmente querem dar. Nesse momento, Christy comenta ser “uma besta enjaulada”.

O treinador, Jim, é mencionado e a sua história é narrada. Ele é ex-boxeador e atuava na categoria meio-pesado. Foi um profissional que treinou lutadores por 25 anos. A narrativa expõe algumas visões da boxeadora sobre a atuação de Jim, a capacidade técnica do treinador em corrigir os movimentos da atleta, como a melhor orientação sobre as habilidades básicas do esporte, como um bom *jab*, o jogo de pernas adequado, como encaixar combinações. Pouco tempo após os treinamentos, os dois foram morar juntos. Tornaram-se uma equipe.

A relação entre Christy e Jim foi construída a partir de interesses mútuos: Jim frisava que ia fazer de Christy a melhor lutadora de todos os tempos; ela, portanto, convencida da afirmação de que ele estava pronto para fazer o que fosse necessário para levá-la ao topo, treinou exaustivamente e nunca questionou a forma do treinamento. Ao observar os ganhos com as lutas e o dinheiro, o fato de estar nocauteando as adversárias e vencendo uma sequência de lutas, Christy percebeu que Jim Martin facilitava sua ascensão: “eram as duas metades do todo, Jim era o boxe. E o boxe se tornou tudo para mim”.

Em 1992, os dois casaram-se. Segundo Christy, a decisão foi apenas um impulso, não consistia em amor, paixão ou romance, apenas um elo com o boxe e o amor que ela sentia em lutar. Apesar de ser lésbica, Jim saber disso e da diferença de 25 anos de idade entre eles, esses aspectos não foram entraves para a decisão.

Com o acúmulo de nocautes, em 1993, Christy foi apresentada ao empresário e produtor musical Don King, empresário do ex-pugilista Mike Tyson. Com o envolvimento de Don King, a visibilidade da boxeadora foi ampliada. Ela participou de quadros no *Showtime*, *HBO*, uma rede de canais de televisão por assinatura americana que transmite lutas de boxe e de outras modalidades esportivas.

No ano de 1996, Christy lutou contra Deirdre Gogarty pelo sistema pay-per-view. Uma luta que impressionou o público diante do entretenimento e da técnica das lutadoras. Logo, vários programas de TV ligaram para Christy. A *Sports Illustrated* fez uma sessão de fotos para uma pequena matéria, em seguida, com a continuidade de nocautes nas outras lutas, foi convidada para ser a capa da revista. Foi um marco para a época, já que Christy foi a primeira boxeadora da capa e a primeira boxeadora invicta por uma década.

Ao mudar as percepções quanto à visibilidade na mídia e ao comportamento diante das adversárias, Christy questiona o tipo de treinamento e os pedidos feitos pelo treinador em relação às falas provocativas e às ofensas homofóbicas diante da imprensa. Depoimentos controversos, porém, alimentados pelo controle por parte do treinador e marido, pela disputa agressiva que movimentava a mídia e as construções de rivalidade entre lutadores.

O auge da lutadora foi interrompido e chegou ao declínio pelo uso de drogas, violência doméstica e ameaças de morte contra a sua vida feitas pelo seu marido. Desfecho que culminou numa briga e quase assassinato de Christy por Jim. Após o acontecimento, a atleta quis se desafiar e mostrar a Jim que ele estava errado sobre ela depender dele para vencer no ringue de boxe.

Em junho de 2011, sete meses depois de ser baleada, esfaqueada e dada como morta, Christy retornou ao ringue. A luta aconteceu com Dakota Stone, pugilista do momento. Contudo, no quarto assalto, Christy fraturou a mão. Mesmo resistindo, ganhando e dominando a luta, de acordo com os juízes, no último *round*, prestes a vencer, ela acertou um golpe com a direita que a fez estremecer. O médico interrompeu a luta, faltando 50 segundos para a 50ª vitória de Christy no boxe.

Mulheres atletas, o discurso da mídia e a midiaticização do esporte: breve revisão teórica

A participação esportiva das mulheres atletas são revisitadas em sua corporalidade e nos contextos e fatores sociais que influenciam o modo como a prática é articulada junto às questões de gênero e sexualidade (Adelman, 2003). Em diálogo com Adelman (2003), o estudo de Mourão e Morel (2005) sobre algumas narrativas da mídia impressa, como jornais e revistas no período de 1930 a 2000, repercutem sobre a trajetória do futebol feminino e as representações de resistência quanto à fixação do esporte feminino na sociedade brasileira.

No estudo realizado pelas autoras, as mensagens e os significados veiculados pela mídia acontecem por meio de metáforas de fragilidade, estética, masculinização e resistência. Sendo elas, “cercadas de estereótipos, interdições, polêmicas e normatizações sobre a prática do futebol feminino” (Mourão; Morel, 2005, p. 73).

Nesta análise, refletimos sobre o esporte boxe, como lugar e espaço de poder, virilidade e agressividade, bem como acerca do rechaço que é evocado em relação ao comedimento e à sensibilidade. Tais aspectos são vistos como marcadores de gênero, os quais, por estarem vinculados ao feminino, acabam sendo censurados e modificados nas práticas do boxe como esporte (Mariante Neto; Wenzel, 2022).

Com isso, em relação ao boxe especificamente, evidencia-se a incorporação e a reprodução de marcadores sociais ditos como mais amplos ou universais, em que o esporte seria uma atividade masculina que, muitas vezes, não contempla características vistas como femininas (por exemplo, a sensibilidade), de tal maneira que, para as

mulheres, esse seria um esporte marcado pela superação – já que elas seriam, segundo o senso comum, mais “frágeis” e “sensíveis”.

Esses modelos de superação, representados e construídos por meio das narrativas midiáticas, podem ser perpassados por marcadores sociais da diferença como raça/cor, sexualidade/orientação sexual das atletas, geração, etc. (Mourão; Morel, 2005), estruturando processos que levam à formação de marcas e seus produtos sobre a visibilidade no esporte feminino. Tais acontecimentos, no entanto, não podem ser generalizados, uma vez que, apesar do sucesso e da visibilidade capazes de serem alcançados, nem sempre esses fatores são o suficiente para atrair investimentos em termos de patrocínios, diferente do que ocorre com os mesmos esportes enquanto praticados por homens.

No boxe feminino, como em outros esportes, as empresas de mídia tentam comercializar os produtos/serviços, principalmente a TV, com transmissão ao vivo. Essa condição, de acordo com Mourão e Morel (2005), marcou o século XX como promotor da visibilidade e da estabilidade da mulher no esporte. Nesse contexto, a modalidade de futebol feminino (FF) fez inúmeras tentativas, mas ainda não encontrou seu espaço de permanência no esporte e na mídia (Mourão; Morel, 2005). O boxe feminino, por sua vez, pode estar mais longe da visibilidade que é apresentada na análise das autoras.

Em um breve levantamento das investigações científicas em pesquisas sobre o boxe feminino, percebe-se que o tema não é um objeto esquecido das ciências humanas. Não obstante, o boxe feminino pode ser mais investigado, tendo em vista o número pouco expressivo de trabalhos sobre o assunto. O constructo sobre a modalidade boxe feminino é identificado, na grande maioria das vezes, em análises pautadas nas narrativas audiovisuais e sobre as transformações corporais ocorridas em função da modalidade esportiva ou das competições.

Na dissertação *Mulheres no universo cultural do boxe*, por exemplo, Berté (2016) avalia as questões de gênero que permeiam a inserção e a permanência de atletas mulheres no pugilismo de uma federação. A existência de barreiras legais e simbólicas para a inserção de mulheres no boxe e a forma como as boxeadoras interpretam as transformações corporais e os ferimentos oriundos da prática esportiva são elencados pela autora para que se possa compreender as possíveis e diferentes representações acerca de feminilidades e masculinidades sobre a prática do esporte.

Tendo em vista o boxe como uma prática tardia ao universo feminino e por caracterizar-se historicamente como um esporte de combate, sendo percebido, por isso, como violento, não raramente as pesquisas destacam de maneira incipiente a veiculação dessa prática na mídia. Ao mesmo tempo, são observados poucos estudos que abordem o universo midiático do boxe feminino. Além disso, também é identificado que a maioria dos estudos promovidos é de pesquisadores do campo da Educação Física, sendo tímida a produção de autores e autoras da área da Comunicação sobre a temática (Vimiero; Eugênio; Pilar, 2023).

Conforme uma perspectiva mais ampla, Goellner (2020) aponta para quatro temas que atravessam a visibilidade e o aumento da inserção de mulheres atletas, como

a participação de mulheres em cargos técnicos e em modalidades de combate que detêm um caráter masculino para além do futebol, como as lutas. São temáticas que refletem as questões de etnia, raça, classe social, geração e sexualidade. A autora apresenta a perspectiva de gênero como uma temática a ser explorada como categoria analítica, de grupos e indivíduos; como categoria política e, ainda, como categoria organizacional no contexto esportivo. A proposta de Goellner (2020) é de desnaturalizar essas representações, que parecem reificadas para pensar as questões sociais e de representações de feminilidade produzidas por essas atletas.

Fato é que a visibilidade de atividades esportivas vem sendo potencializada nas redes sociais pelas tecnologias digitais e por uma cultura técnico-informacional, o que tem permitido a ampliação de dizeres, visibilidades e enredos esportivos que alimentam e retroalimentam as narrativas midiáticas dos e das atletas em uma maior diversidade de esportes (Costa, 2021).

Nesse sentido, ao longo dos anos, percebemos que as mídias tecnológicas buscam, e ainda buscam, diferentes formas de abordar o assunto e ter maior proximidade com a população, como acontece nas audiovisualidades que repercutem sobre as ações dos agentes e as manifestações do esporte, promovendo, por consequência, as narrativas sobre a indústria do esporte na mídia. Entretanto, em relação à potencialização promovida pelas novas plataformas e tecnologias de comunicação, cabe destacar a permanência de um maior espaço dado para os esportes e atletas vistos como “tradicionais”, de modo que outros esportes são mais abordados a partir de perspectivas mais alternativas ou independentes de mídia.

Essas mudanças implicam transformações também no tocante ao que se estabelece entre mídia de massa, esporte, atletas e organizações esportivas, como evidenciam Birkner e Nölleke (2016). Esses autores mostram que, no decorrer dos anos, as publicações se concentram no uso de mídias sociais por atletas e organizações esportivas. Hoje, muitos clubes, academias, várias equipes esportivas profissionais, escolas de esporte, entidades de administração do esporte (federações, confederações, ligas), por exemplo, utilizam as mídias sociais e as redes para engajamento e proximidade com o torcedor.

Os autores mostram indicadores para esse crescente envolvimento dos atletas com as mídias sociais, primeiro o contato direto com o fã e, também, o fato de os jogadores culparem a mídia por divulgarem notícias falsas sobre eles. No intuito de esclarecer alguma notícia sensacionalista, por exemplo, os atletas se utilizam dos meios midiáticos para benefício próprio.

O que mais uma vez se confirma é a ideia de que o mundo dos meios de informação e comunicação elabora uma nova visibilidade mediada, tornando visíveis as ações e os acontecimentos progressivamente mais difíceis de serem controlados (Thompson, 2002; 2011). Esse aspecto que contribui para uma nova configuração subjetiva contemporânea que se estabelece na relação entre o esporte e as mídias nas transmissões, nos conteúdos e nos modos que as informações são disseminadas. Estas conferem em narrativas que levam a julgamentos sobre acontecimentos atrelados à mídia e, logo, a

um cenário de midiatização, conforme Braga (2007), no qual há um processo de apropriação pelos atores sociais que interagem por meio do discurso e revelam comportamentos e outros sentidos.

Quanto à modalidade esportiva boxe, essa produção de conteúdos, visibilidades e consumo visual, que é marcado pela presença constante de imagens em nossa vida, potencializada por fenômenos e dispositivos, torna-se um valor central no que concerne às relações entre a performance dos e das atletas e a mídia.

A fim de compreender os sentidos veiculados pela produção de significados e narrativas no episódio Pacto com o diabo, da série *Untold*, na seção seguinte, tendo como base um viés descritivo-interpretativo articulado a realização de um estudo de caso, propomo-nos a problematizar e elucidar os modos como o boxe e a boxeadora Christy Martin foram discursivamente produzidos, veiculados e registrados. Inicialmente, observamos as escolhas sobre certas atitudes que tangenciam a importância dos esportes para as mídias, em particular a transmissão ao vivo pela televisão e, que, *ho-diernamente*, repercutem nas transmissões via plataformas de streaming pelo alcance e convergência midiática.

Análises e discussões: o boxe feminino em *Untold*

Por se tratar de uma captura de narrativas midiáticas e de inferências possíveis sobre o episódio Pacto com o diabo, do documentário *Untold*, no relato da figura da boxeadora Christy Martin, ao analisarmos as relações entre a mídia, a modalidade boxe e o consumo frente à midiatização da prática esportiva feminina, temos, no primeiro caso, que a mídia recorre aos acontecimentos e apresentam estes às pessoas. Dessa forma, qualquer desdobramento mais significativo de disputa/conflito entre as lutadoras era repercutido nos programas televisivos a fim de obter visibilidade para a competição. Outro aspecto são as diferenças quanto aos investimentos mercadológicos e de publicidade sobre as notícias que anunciavam as lutas. Nesse cenário, atentamos sobre como as relações de gênero interferem na prática esportiva do boxe, em particular, na profissionalização da modalidade, na visibilidade, na busca de patrocínio e interesse do mercado.

Traços de feminilidade são mostrados em várias matérias da época publicadas em jornais e revistas, nos programas televisivos em que a lutadora foi convidada, o que é feito como uma forma de mostrar a possibilidade de inserção de uma mulher no boxe. Em um primeiro momento, isso foi visto como elemento que chamou atenção e provocou interesse. Esse enquadramento parece ter como objetivo tornar a boxeadora midiaticamente mais palatável e atrair os olhares sobre o corpo da mulher, estratégia de visibilidade e um traço que compõe a trajetória de muitas atletas mulheres no tocante aos olhares masculinos e às negativas sobre a presença do ser mulher no esporte.

Nessa esteira, é possível observar a mudança de comportamento de Christy ao utilizar uma vestimenta na cor rosa durante as lutas. Esse fato, segundo Fernandes et al. (2015), abarca as representações de feminilidade em lutadoras de boxe, cujos discurs-

tos mostram o quão plural são as identidades e conformações de gênero das lutadoras quanto às demandas no que se refere a processos de adaptação e a busca por se moldar aos desejos de consumo promovidos pela mídia, apontando para um processo de adequação segundo critérios determinados de gênero e produto midiático.

No caso da trajetória de vida de Christy Martin, especialmente na primeira luta feminina transmitida ao vivo, marcas relativas ao gênero feminino podem ser interpretadas tanto na vestimenta utilizada pela boxeadora na cor rosa, como na maquiagem que a lutadora usa nos combates, aspectos que lhes foram requeridos por ser mulher, mas que não são cobrados para os homens, já que a sua atuação nesse esporte é naturalizada, não havendo a necessidade de demarcar uma identidade.

Um possível problema ou implicação sobre o boxe feminino, mesmo como um esporte, é ele não fazer parte do cotidiano de muitas pessoas. Há um nicho, bem delimitado pelo mercado esportivo e sobre a luta conhecida pelo combate "homem a homem". A modalidade é relacionada ao esporte profissional de alto rendimento, masculinizado, violento no sentido dos movimentos e do desgaste físico pelos golpes empregados e sofridos pelos lutadores.

Essa condição típica da luta boxe não intimida as lutadoras sobre a prática, apesar de, muitas vezes, constituir-se como uma pretensa barreira, colocada pelo constructo social e histórico que pensa o gênero conforme lugares e performances delimitadas (Butler, 2018). Como ressalta o estudo de Fernandes *et al.* (2015), as lutadoras reafirmam serem femininas ao seu modo e dentro de sua modalidade esportiva. Entretanto, é importante mencionar que esta não deveria ser uma questão.

Com base nas análises, fica evidente a relação simbiótica entre mídia e esporte, o que já era significativa no início da carreira de Christy Martin, haja vista as diversas capas de jornais e revistas que a lutadora ocupou e as múltiplas narrativas de que foi personagem. Tal conexão vem se asseverando cada vez mais com a intensificação dos processos de midiaticização na/da sociedade contemporânea e a multiplicidade de conteúdos que são produzidos a todo o tempo.

Ao mesmo tempo, é notável, apesar desses processos, a (in)visibilidade ainda enfrentada pelo boxe feminino e pelas praticantes desse esporte, midiaticamente dominado em termos de produção de narrativas e visibilidade por homens. De acordo com Mourão e Morel (2005), o século XX foi promotor da visibilidade e da estabilidade da mulher no esporte. Dentro desse contexto, a modalidade de futebol feminino (FF) foi a que fez inúmeras tentativas em busca de reconhecimento e estabilidade, mas até então não encontrou, mesmo diante dos avanços alcançados, seu espaço de permanência e valorização (Mourão; Morel, 2005).

Ao contrário do futebol feminino, o boxe feminino pode estar mais longe da visibilidade que apresenta a análise das autoras, uma vez que a representação do boxe feminino ainda é marcada por estereótipos e enfrentamentos das mulheres que se identificam com a prática. O espaço aberto pela boxeadora Christy Martin na época, o que pode ser conhecido por meio do episódio biográfico documentado pela *Netflix*, amplia os discursos de sexualidade e gênero que sempre permearam o esporte, condição que

ecoa em várias outras temáticas sobre a (in)visibilidade do esporte feminino na indústria da mídia esportiva, como acontece em outras produções midiáticas que já estão e continuam a ser expressas na TV aberta e fechada, em seus programas esportivos, nas revistas, nos sites de redes sociais.

Por esse viés, a série documental assimila a lógica da mídia no tocante ao esporte, estando relacionada aos aspectos financeiros e mercadológicos existentes entre organizações e atletas esportivos (Birkner; Nölleke, 2016). Por fim, além desses fatores evidenciados por meio das análises realizadas a partir do estudo de caso empreendido, observamos que, no episódio investigado, há uma construção de narrativa que coloca a prática do boxe para a atleta como espaço de desenvolvimento e superação – pessoal e profissional –, ao mesmo tempo em que a própria Christy Martin é identificada como agente importante para o lugar de legitimação e reconhecimento da modalidade.

Como um esporte de combate, muitas praticantes, como a boxeadora Christy, adotam o esporte como algo em que podem desenvolver uma identidade, entre outras condições materiais, físicas e de bem-estar que legitimam sua visibilidade. Esse aspecto reforça a percepção da superação como elemento constitutivo dos discursos da mídia, o que é bem explorado pelo episódio em análise e mobiliza a identificação e o interesse do público.

Nesse sentido, parece evidente a manutenção desses modelos referenciados como estratégicos e mercadológicos para que pequenas e grandes empresas se interessem e patrocinem e/ou invistam nos enredos esportivos de atletas mulheres, principalmente quando essas passam a adquirir algum sucesso ou visibilidade em suas carreiras, já que podem revelar um sentido de superação ou quebra de barreiras socialmente impostas.

Outro ponto ecoado na narrativa que promove tensão – elemento caro para os discursos midiáticos – está nos conflitos enfrentados pela atleta em relação a sua própria família. Essa evidência se insere na fala da mãe da boxeadora ao negar a relação homoafetiva vivida durante o colegial por Christy, assim como nos momentos em que são evidenciadas as rugas ou contendas entre a atleta e o seu treinador e também marido.

Ademais, o capítulo ecoa várias outras temáticas, como a (in)visibilidade do esporte feminino, indústria da mídia esportiva e os desafios enfrentados por atletas mulheres. Como exemplo, podemos citar o fato do valor monetário recebido por atletas mulheres ser inferior ao de atletas masculinos. O caso da luta de Mike Tyson e do valor recebido na luta de Christy reafirmam a diferença entre os gêneros também em termos de investimentos, problema ainda hoje existente.

Outro aspecto é o diálogo entre o mercado e a cultura do entretenimento com o fenômeno esportivo midiático, traços observados na primeira luta feminina transmitida em 16 de março de 1996. O evento foi realizado no hotel cassino *MGM Grand Las Vegas*, no formato ao vivo. A luta de boxe foi vista por 80 milhões de telespectadores antes da luta oficial do evento com o lutador Mike Tyson, já conhecido do grande público. Na época, o combate apresentou um recorde de assinaturas de *pay-per-view* e de

receita gerada pela modalidade; entretanto, vale notar que a atração principal, apesar de todo o reconhecimento e potencial de Christy, não foi a sua luta.

Considerações finais

A atleta Christy Martin quebrou barreiras no mundo do boxe. Seja por conseguir o marco de representar a primeira luta feminina transmitida pelo *pay-per-view* no ano de 1996 e, assim, dar visibilidade à prática de mulheres que se identificam com o esporte; seja por trazer elementos característicos na representação do esporte feminino na mídia. O documentário mostra a trajetória da lutadora e a sua vida pessoal, marcada por violência doméstica, uso de drogas, abuso sexual e psicológico por parte do ex-marido e treinador. Esse fato, exposto na série documental, reforça um traço sobre o domínio masculino em certas práticas que envolve o treinamento e a superação de atletas para conseguirem o tão sonhado *ranking esportivo*.

Com o estudo de caso da narrativa construída, foi possível identificar marcas e representações que demonstram no boxe feminino elementos que são reiterados quanto ao gênero feminino. A representação dessa modalidade esportiva ainda é marcada por estereótipos e enfrentamentos das mulheres que se identificam com a prática. Outro aspecto é o diálogo entre o mercado e a cultura do entretenimento com o fenômeno esportivo midiático.

É certo que os traços produzidos podem ou não transformar o normativo hegemônico que coaduna aos movimentos midiáticos e às gramáticas específicas presentes na lógica do esporte e da mídia. Compreendemos, dessa forma, que as lógicas da mídia operam nas lógicas do esporte, no episódio em questão, conforme interesses particulares, o que pode ser verificado por meio da exploração dos bastidores e das polêmicas que envolveram a vida pública e a vida pessoal de atletas, como o da boxeadora Christy Martin. Importante citar que essas lógicas refletem processos de hierarquização mais amplos, advindos da própria cultura, história e sociedade, reproduzindo e legitimando, não raro, desigualdades.

Sendo assim, a reflexão sobre marcas do esporte boxe midiático de atletas mulheres a partir da série *Untold*, do episódio *Deal with the Devil*, aponta não apenas ser necessário desenvolver mais pesquisas sobre a prática esportiva e de conquista do espaço da mulher na modalidade boxe, mas pensar sobre a história e as personalidades femininas que abriram caminho para visibilidade e construção possível dessa prática na realidade da sociedade, ainda repleta de estigmas, especialmente quando se refere as questões que envolvem as particularidades do gênero feminino em um esporte de combate.

Referências

ADELMAN, Miriam. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, p. 445-465, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000200006/9070>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BERTÉ, Isabela Lisboa. **Mulheres no universo cultural do boxe**: as questões de gênero que atravessam a inserção e a permanência de atletas no pugilismo (2003-2016). 2016. 119p. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163299/001024576.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 abr. 2024.

BIRKNER, Thomas; NÖLLEKE, Daniel. Soccer players and their media-related behavior: A contribution on the mediatization of sports. **Communication & Sport**, v. 4, n. 4, p. 367-384, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2167479515588719>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BOLSHAW, Marcelo. A narrativa midiática: mediações dos acontecimentos. **Tríade**: comunicação, cultura e mídia, Sorocaba, SP, v. 5, n. 10, p. 230-246, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3032>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. In: MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi; ARAUJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda. (Orgs.). **Imagem, visibilidade e cultura midiática**. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 141-167.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COSTA, Daniel Pereira. As redes sociais como o futuro das transmissões esportivas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 6, ed. 5, v. 15, p. 166-176, maio 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/transmissoes-esportivas>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FERNANDES, Vera; MOURÃO, Ludmila; GOELLNER, Silvana Vilodre; GRESPAN, Carla Lisboa. Mulheres em combate: representações de feminilidades em lutadoras de boxe e MMA. **Revista Educação Física UEM**, v. 26, n. 3, p. 367-376, 3. trim. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.26009>. Acesso em: 9 out. 2023.

FRANDSEN, Kirsten . Mediatization of sports. In: LUNDBY, Knut (ed.). **Mediatization of Communication**. Berlim: Mouton de Gruyter, 2014. p. 525-543.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina:** imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003. (Coleção educação física).

GOELLNER, Silvana Vilodre. Lazer, corpo, gênero e sexualidade. 10 abr. 2020. YouTube: **Canal Oricolé/UFGM**. Disponível em: <https://youtu.be/I0i52MAxgQ8>. Acesso em: 9 out. 2023.

MARIANTE NETO, Flavio Py; WENETZ, Ileana. Mulheres no boxe: negociações de masculinidade(s) e feminilidade(s) na academia. **Movimento**, [S.l.], v. 28, p. e28004, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111694>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>. Acesso em: 20 ago. 2023.

NETFLIX. **Untold**. 2021.

PAPO DE CINEMA. Untold: Pacto com o Diabo. **Papo de Cinema**, 2021. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/untold-pacto-com-o-diabo/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PINHO, José Benedito. **O poder das marcas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário:** da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papirus Editora, 2022.

RASLAN, Eliane Meire Soares. Posicionamento, identidade e visibilidade da marca. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, p. 136-151, jul. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/4467>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SERRALVO, Francisco Antonio; FURRIER, Márcio Tadeu. Fundamentos do posicionamento de marcas: uma revisão teórica. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2004, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA/USP, 2004. p. 1-11.

THE PLAYERS TRIBUNE. Christy Martin, boxeadora. **The Players Tribune**, 17 ago. 2021. Disponível em: <https://www.theplayerstribune.com/br/posts/pacto-com-o-diabo-netflix-untold-christy-martin-boxe>. Acesso em: 18 ago. 2023.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2011.

VIMIERO, Ana Carolina, EUGÊNIO, Flaviane Rodrigues, PILAR, Olívia. A produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil (2000-2020): reflexões a partir da Comunicação. **Revista EcoPós**, v. 26, n. 3, p. 196-222, 2023. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28002 . Acesso em: 1 abr. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 02 nov. 2023
Aprovado em: 18 mar. 2024